

INTRODUÇÃO

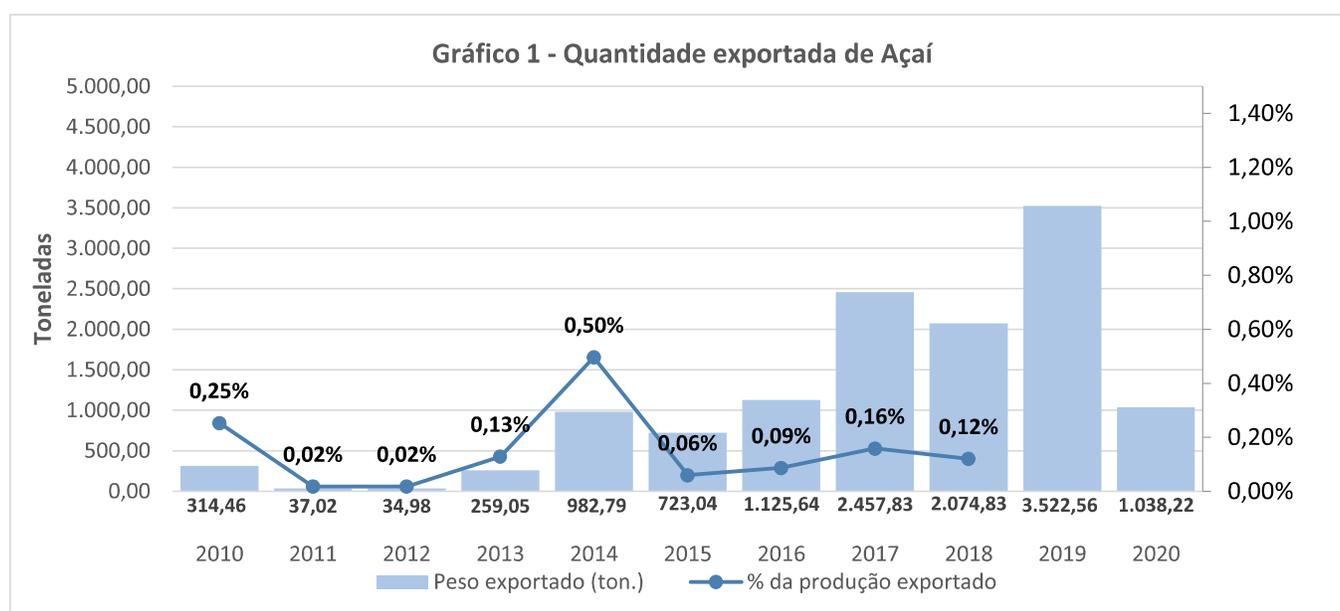
O açaí, é um dos produtos da biodiversidade brasileira que tem ganhado mais espaço no mercado de alimentos, com circulação em escala nacional e internacional. Os dados de produção e exportação vem aumentando ao longo dos anos. Com o aumento dos índices de produção, as cifras geradas com a expansão da cadeia do açaí também tiveram aumento.

Porém, enquanto a produção e exportação apresentaram aumentos consecutivos, os valores oscilaram entre aumento e redução de índices, acontecendo muitas vezes dos valores auferidos com produção, por exemplo, serem menores em relação ao ano anterior e o quantitativo produzido ter sofrido aumento no mesmo período. Tal comportamento pode ser reflexo de fatores relativos ao custo ou variáveis de mercado que determinam a pressão da oferta e da demanda.

Em 2020, o cenário de pandemia por COVID-19 tem sido determinante para oferta e demanda do açaí e, conseqüentemente, para a formação de preço.

1. Mercado e comercialização – Cenário Internacional

Considerando o volume exportado nos últimos 5 anos, observamos uma evolução nos índices absolutos apesar das oscilações ao longo do período, e também há evolução no percentual em relação ao total produzido no país. Os gráficos abaixo trazem o quantitativo e o percentual de exportação de açaí em relação à produção nacional no período de 2010 a 2020.



Fonte: Agrostat – MAPA / SIDRA – IBGE

Açaí (fruto)

AGOSTO DE 2020

Os dados mostram um aumento no quantitativo exportado ao longo do período avaliado, com pontos de inflexão de 2015 e 2018. O percentual em relação à produção nacional apresentou um comportamento oscilatório no mesmo período indicando que o aumento da exportação ocorreu nas mesmas proporções que o incremento na produção. Contudo, não é possível inferir que o aumento da demanda externa é um dos principais motivadores do crescimento da produção brasileira de açaí. Quanto aos valores auferidos com a exportação do fruto, o incremento nos índices também é observado no período e guarda relação direta com o aumento da quantidade exportada, conforme pode ser observado no gráfico abaixo.



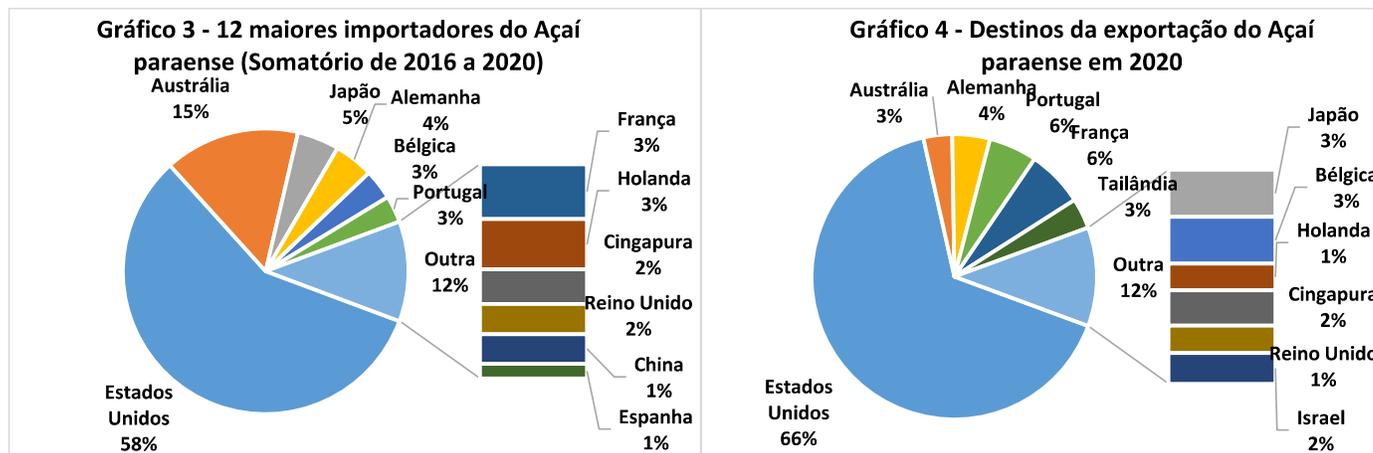
Fonte: Agrostat – MAPA

Conforme mostra o gráfico, houve um grande aumento do volume exportado no período avaliado, representando um incremento de 10 vezes da quantidade exportada em 2019 em relação a 2010, saltando de 314 toneladas para 3.500 toneladas. No que se refere aos valores dos quantitativos exportados, a proporção do aumento foi similar no mesmo período, saindo de um montante de US\$ 935.747,00 para US\$ 9.574.412,00.

Quanto à diversificação do mercado, tomando como base as exportações do Pará, observamos que nos últimos 4 anos o fruto tem chegado a vários mercados do mundo. Os gráficos abaixo trazem o somatório do quantitativo importado pelos principais compradores mundiais do açaí brasileiro no período de 2016 ao primeiro semestre de 2020 e o quantitativo importado pelos principais compradores no ano de 2020.

Açaí (fruto)

AGOSTO DE 2020



Fonte: Comex Stat - MDIC

Levando em conta o somatório de todo quantitativo do período analisado, temos os Estados Unidos como o maior importador isolado de açaí, com 66% do total, seguido da Austrália, Japão e países da União Europeia (Alemanha, Bélgica, Portugal e França). Porém analisado os anos individualmente, observamos uma variação no volume importado dos países, constata-se que os Estados Unidos se mantiveram como principal importador ao longo dos anos, mas a Austrália e o Japão vêm perdendo posição para os países da União Europeia, como Holanda, Bélgica, Alemanha.

O mercado norte-americano além de ser grande em capacidade de consumo também é um grande comprador de matéria prima para processamento, sendo o país um grande exportador de produtos processados a base de açaí. No Brasil, os maiores exportadores de açaí são São Paulo, Pará, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

A ascensão internacional do açaí tem ocorrido desde os anos 90, com franca expansão nos últimos anos. Os produtos à base de açaí têm ganhado o mercado nacional e internacional na forma de produtos diversos. O açaí chega ao exterior de diversas formas: produtos de beleza, *snacks* alimentícios e shakes energéticos. Nos Estados Unidos, o principal destino do fruto no mercado externo, uma das tendências de consumo é o *bowls*¹ de açaí, vendido em cafés e lanchonetes.

Acompanhando o período de 2019/2020, constata-se que a qualidade do fruto vem crescendo e os preços tornaram-se mais competitivos para o mercado internacional. Com o cenário de pandemia, ocorre a expectativa em relação ao impacto na produção e exportação do açaí. Até o momento, contudo, o que tem sido observado é que o volume de exportação para o ano corrente tem sido satisfatório se tomado como base o desempenho dos anos anteriores. Até o mês de julho, o quantitativo total exportado em 2020 equivalia a 30% do que foi exportado em 2019, ano cujo registro de volume de exportação foi o maior no período de 2010 a 2019. A tabela abaixo mostra o quantitativo exportado nos meses de janeiro a julho de 2019 e 2020.

¹ Preparado de açaí servido em tigela com acompanhamentos variados.

Açaí (fruto)

AGOSTO DE 2020

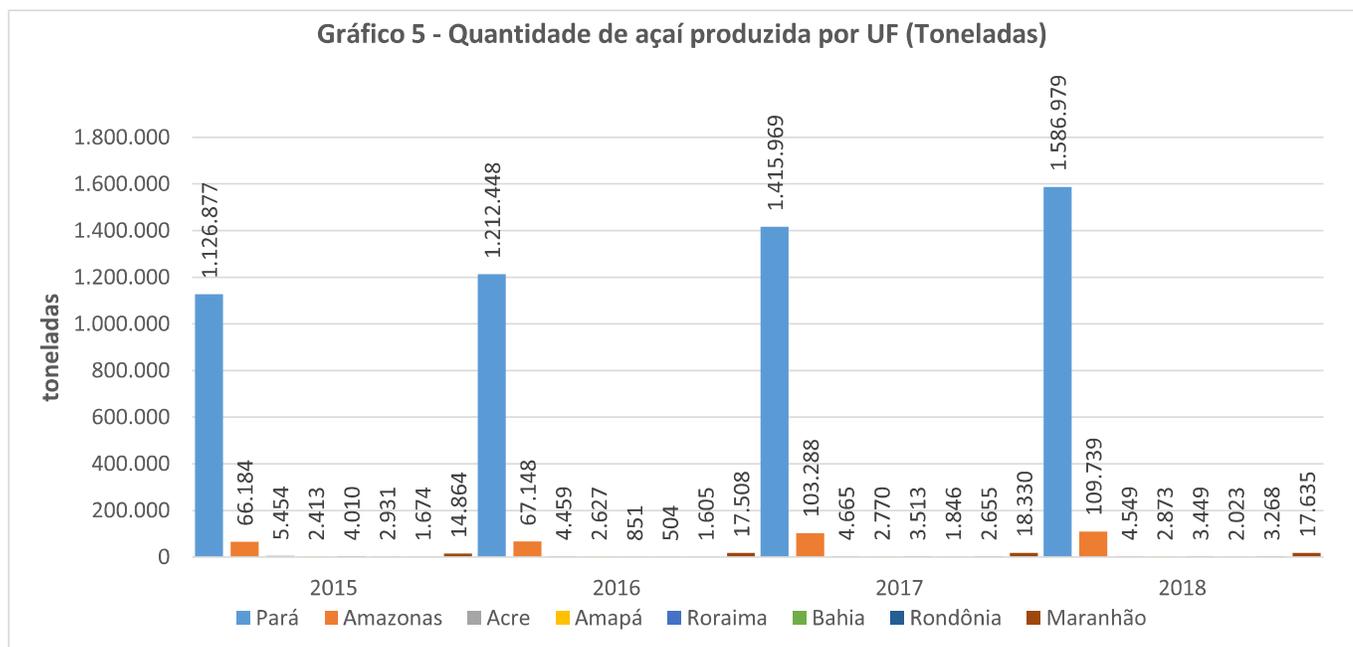
Tabela 1 - Comparação da exportação do Açaí paraense entre 2019 e 2020

2019	Variável	A	B	C	D	E	F	G
		jan	Fev	mar	abr	Mai	jun	jul
	Valor(US\$)	\$378.438,30	\$350.250,30	\$703.516,50	\$443.533,50	\$508.923,90	\$164.781,90	\$445.172,40
	Peso(ton)	125,52	106,59	189,82	138,69	147,48	41,77	120,91
2020	Variável	H	I	J	K	L	M	N
		jan	Fev	mar	abr	Mai	jun	jul
	Valor(US\$)	\$775.849,50	\$468.312,30	\$723.351,60	\$238.993,20	\$544.763,70	\$331.902,80	\$361.085,00
	Peso(ton)	252,41	174,88	217,19	91,11	191,81	110,82	126,17
%	Variável	H/A	I/B	J/C	K/D	L/E	M/F	N/G
		jan	Fev	mar	abr	mai	jun	jul
	% Valor	105%	34%	3%	-46%	7%	101%	-19%
	% Peso	101%	64%	14%	-34%	30%	165%	4%

Fonte: Agrostat – MAPA

2. Mercado e comercialização – Cenário Nacional

A produção de açaí aumentou consecutivamente nos últimos anos, mas tal comportamento não reflete a realidade particular da produção de cada estado, com os oscilações e pontos de inflexão em alguns anos. O gráfico abaixo mostra os dados de produção nacional e de cada estado de 2015 a 2018.



Fonte: SIDRA - IBGE

Como pode ser observado nos gráficos, a produção de açaí paraense tem determinado o aumento da produção nacional. No Amazonas e Maranhão, segundo e terceiro maiores produtores nacionais, o incremento na produção também ocorreu de forma consecutiva, nos

Açaí (fruto)

AGOSTO DE 2020

demais estados a variação na quantidade produzida oscilou no período avaliado. O aumento das áreas exploradas e manejadas/plantadas e o aprimoramento de técnicas de manejo têm sido os principais responsáveis pelo aumento da produção do fruto.

O mercado de açaí, como já exposto, tem apresentado franca expansão ao longo dos anos no que se refere à quantidade produzida, qualidade e conquistas de mercado. No ano de 2019 pôde-se perceber a ascensão da cadeia do açaí em termos de aumento de produção e avanço em mercados internacionais. Contudo, o ano de 2020 trouxe o cenário de pandemia e a conseqüente mudança tanto no ânimo dos agentes da cadeia quanto nas previsões e planejamentos. Nos estados onde a safra de açaí ocorreu no primeiro semestre observou-se que o cenário de pandemia repercutiu na produção e formação de preço de venda do fruto.

Em Rondônia e no Amazonas, por exemplo, estados onde a safra do açaí ocorreu entre janeiro e junho, início da pandemia, com medidas isolamento social e fechamento do comércio de forma generalizada, observou-se uma redução nos índices de preço em comparação ao mesmo período do ano passado.

Além do cenário de pandemia, uma preocupação constante dos produtores e outros atores da cadeia, bem como das entidades de classe é a dificuldade com a logística no Amazonas, devido à existência de poucas estradas e ao transporte ser feito em grande parte por rios.

Em Rondônia, segundo informações repassadas pelo técnico da Conab na região, a percepção que se tem é que a Pandemia da COVID-19 afetou e prejudicou toda a cadeia produtiva, desde o preparo dos acessos à colheita e, principalmente, a comercialização do produto a partir do momento em que foram adotadas as primeiras medidas de isolamento com restrições para circulação de pessoas e os fechamentos de comércios, como bares, lanchonetes, restaurantes, entre outros, coincidindo em boa parte com a entrada da safra do produto.

No Acre, informações levantadas apontam impacto da pandemia na comercialização do fruto no estado, onde a safra ocorreu também no primeiro semestre, sendo que o estado apresentou um dos menores índices de preço no primeiro semestre do ano. Contudo, informações do município de Feijó - um dos maiores produtores de açaí do estado - relatam que houve grande atividade no processamento nas chamadas “batedeiras”, as quais chegaram a processar mais de 1000 toneladas ao longo da safra somente no município.

No estado do Pará a safra está iniciando e se estende até início de janeiro. Nesse período muitos açaizeiros ainda estão “lançando bainha”, outros estão na sua inflorescência, e alguns já apresentam frutos maduros. Segundo produtores da região do Baixo Tocantins, existe a expectativa de que a dificuldade de escoamento dos estoques formados pelas indústrias beneficiadoras de açaí do Pará no primeiro trimestre possa prejudicar a venda da safra de 2020. Contudo, segundo informações veiculadas nos meios de publicidade local, há relatos de falta de produto no mercado local para os consumidores da região, fato que não está necessariamente relacionado ao comprometimento da oferta, sendo um possível resultado da falta de organização dos agentes da cadeia nesse início de safra no Pará.

Açaí (fruto)

AGOSTO DE 2020

No Amapá, conforme informações dos técnicos locais, o cenário de pandemia não refletiu no fluxo de comercialização ou na oferta de açaí, mas os preços pagos ao produtor apresentaram queda em relação aos praticados no ano anterior.

3. Preços

As variações do preço do açaí, em sua grande parte, são determinadas por períodos de safra e entressafra nos estados. Mas, no ano corrente, o cenário de pandemia também exerceu grande impacto na formação do preço pago pelo açaí. Abaixo, a tabela mostra a variação do preço pago ao produtor entre o segundo trimestre de 2019 e 2020 pra os 6 (seis) estados onde a CONAB faz a coleta de preço.

Tabela # - Preços recebidos pelo produtor de Açaí (R\$/Kg)

UF	2019			2020			VARIÇÕES PERCENTUAIS			Preço Mínimo
	A	B	C	D	E	F	D/A	E/B	F/C	
	jun	jul	ago	jun	jul	ago				
AC	1,27	1,25	1,29	0,97	1,05	1,06	-24%	-16%	-18%	R\$ 1,41
AM	1,20	1,29		1,25	1,00		4%	-22%		
AP	1,68	1,51	1,11	0,71	1,02	0,74	-58%	-32%	-33%	
MA	3,57	3,00	3,03	3,50	3,50		-2%	17%		
PA	4,32	3,71	2,52	3,76	2,15	1,64	-13%	-42%	-35%	
RO	2,10	1,93	1,88	1,96	2,09	2,00	-7%	8%	6%	

Fonte: SIAGRO – CONAB

A tabela mostra que na maioria dos estados, nos meses de junho a agosto, o preço pago ao produtor sofreu redução em 2020 em relação a 2019. Temos algumas exceções pontuais em junho no Amazonas, julho no Maranhão e julho e agosto em Rondônia.

Comparando com os preços analisados na última conjuntura de açaí, observamos que houve melhora significativa nos índices, uma vez que nos meses de abril, maio e junho, o comparativo dos dois anos mostrou que houve redução nos preços em todos os estados avaliados. As variações positivas em alguns estados nos meses de julho e agosto indicam uma provável reação do mercado quanto à demanda. No íterim avaliado, os estados em época de safra vigente, como o Pará e Amapá, têm apresentado as maiores variações no período.

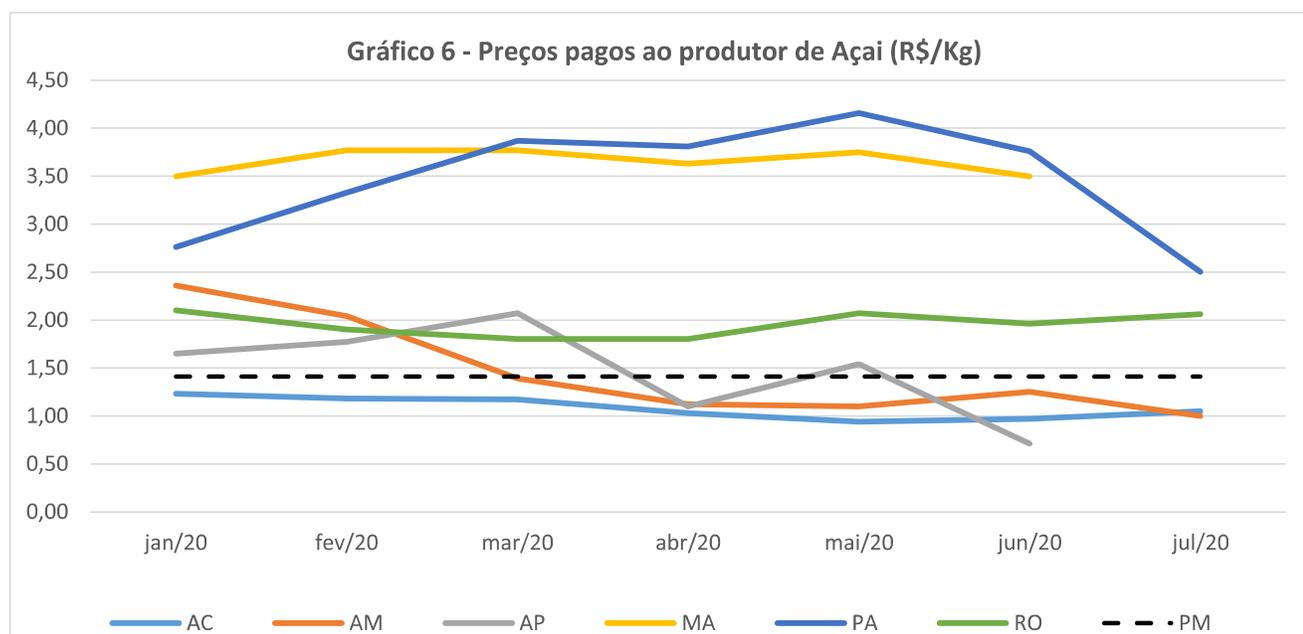
Quanto à comparação entre os estados, observa-se que o Amapá, o Acre e o Amazonas apresentam os índices mais baixos do grupo avaliado, sendo o Amapá o estado com o maior percentual de redução em relação ao ano anterior. Nesses estados, onde a logística e infraestrutura, via de regra, já comprometem os preços pagos pelo açaí e os ganhos auferidos pelos produtores, o cenário de pandemia atua como um agravante destes problemas já existentes causando, portanto, quedas mais acentuadas. No caso do Pará, a redução dos

Açaí (fruto)

AGOSTO DE 2020

Índices também foi bastante acentuada em relação ao ano anterior. Porém nesse caso, tal ocorrência devesse ao fato de que o Pará é o estado no grupo de produtores nacionais que possui maior diferença entre os preços praticados na safra e entressafra, e o cenário de pandemia pode ter causado uma desaceleração na recuperação dos preços, provocando a baixa nos índices em relação a 2019. O Acre, Amazonas e Amapá foram os estados que mostram preços pagos ao produtor abaixo do preço mínimo vigente no período avaliado.

Quanto ao comportamento dos preços ao longo do ano de 2020, o gráfico abaixo mostra os índices de janeiro a julho.



O gráfico 6 mostra que os estados em período de safra apresentam queda consecutiva nos índices de preços. Apesar da tendência de queda dos preços nesses estados, aumentos pontuais isolados ao longo dos períodos de desvalorização do fruto, que ocorrem durante a safra, não são incomuns e podem refletir situações específicas. No caso do Pará, pode estar relacionado a alguma variável externa que provoque impacto na demanda regional, saturação das plantas que apresentaram frutificação precoce, o que pode determinar uma redução momentânea na oferta ou em outra variável pontual. Todavia, a tendência de queda nos preços no estado do Pará permanece.

No Amapá, pela proximidade com o Pará, a variação de preços do açaí está sujeita ao comportamento de oferta e demanda do maior produtor nacional, o que pode provocar comportamento atípico (aumento de preço na entressafra e diminuição na safra) na formação do preço no estado. Tal fenômeno pode gerar aumento nos índices, causado pelo provável aumento da pressão da demanda vinda do Pará, que apesar do período de safra e da queda consecutiva nos preços do estado, concentra a demanda nacional e internacional massiva pelo fruto nessa época, em muitas ocasiões extrapolando a mesma para o estado vizinho e

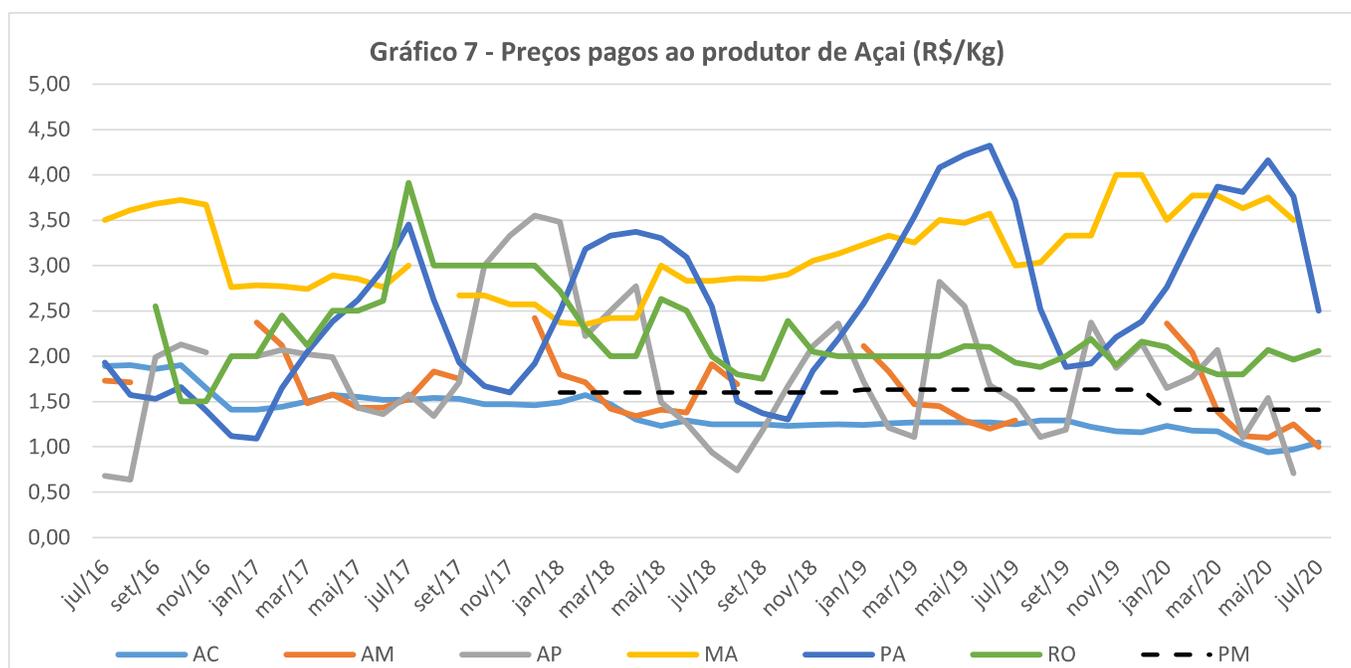
Açaí (fruto)

AGOSTO DE 2020

provocando o comportamento oscilante apontado no gráfico. Contudo, com o início da entressafra ocorre a redução da coleta do açaí no estado o que tem provocado o aumento dos preços na última semana de Agosto.

Nos estados do Acre, Rondônia e Maranhão, a variação de preços observada foi bem mais sensível entre a safra e a entressafra. O Amazonas apresentou um comportamento intermediário quanto à variação de preços, iniciando o ano em alta com posterior redução nos índices observados ao longo do período de safra que ocorreu no primeiro trimestre.

Observando o comportamento dos preços pagos pelo açaí ao longo de uma série histórica, pode-se perceber de maneira mais nítida o comportamento da formação de preço nos estados e as diferenças entre eles, e entre os períodos de safra e entressafra. O gráfico a seguir traz os dados de preços entre 2016 e 2020 nos principais estados produtores.



No estado do Pará, é possível notar como a variação de preço é fortemente influenciada pelo período de safra e entressafra, com altas nos preços ocorrendo nos meses do primeiro semestre. Nota-se que os índices de preço no pico têm aumentado nos últimos dois anos.

No Amapá, o comportamento da formação de preços ao longo do período é similar ao do Pará, com picos acentuados, porém em intervalos menores, evidenciando atuação de outros fatores na formação de preço além daqueles contidos do período de safra.

No Acre e Maranhão a variação de preços é bem menos acentuada. Contudo, pode-se notar que, enquanto no Acre os índices mostram ter sofrido desvalorização ao longo dos anos, no Maranhão os preços do açaí têm aumentado.

Em Rondônia, no início da série, percebe-se a formação mais acentuada de picos nos preços praticados no estado, com o passar do tempo nota-se a estabilização dos índices de preços.

Açaí (fruto)

AGOSTO DE 2020

No Amazonas, os registros aparecem apenas nos meses referentes à safra, já que na entressafra a coleta cessa no estado por causa do período de cheia dos rios. Os pontos no gráfico relativos aos registros de preços no Amazonas refletem um comportamento similar em todos os períodos de safra, com preços mais elevados no início e diminuição gradativa dos índices ao longo do período, com novo aumento no final do período.

4. Açaí na PGPM-Bio

A tabela abaixo mostra o quantitativo em toneladas do fruto apoiado pela subvenção da PGPM-Bio:

Tabela 3 - Operações de pagamento de subvenção para o Açaí

UF	SAFRA	ANO					
		2015	2016	2017	2018	2019	2020
AC	1 - Subvenção Direta (em ton)	0	0	0	4,83	13,09	0
	2 - Safra Produzida (em ton)	5.454	4.459	4.665	4.549	-	-
	3 - Percentagem Apoiada	0,00%	0,00%	0,00%	0,11%	-	-
AM	1 - Subvenção Direta (em ton)	0	29,77	0	51,46	81,55	31,22
	2 - Safra Produzida (em ton)	66.184	67.148	103.288	109.739	-	-
	3 - Percentagem Apoiada	0,00%	0,04%	0,00%	0,05%	-	-
AP	1 - Subvenção Direta (em ton)	0	60,75	0	178,70	281,86	80,29
	2 - Safra Produzida (em ton)	2.413	2.627	2.770	2.873	-	-
	3 - Percentagem Apoiada	0,00%	2,31%	0,00%	6,22%	-	-
PA	1 - Subvenção Direta (em ton)	0	0	25,10	0	390,74	149,57
	2 - Safra Produzida (em ton)	1.126.877	1.212.448	1.415.969	1.586.979	-	-
	3 - Percentagem Apoiada	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	-	-

Fonte: SISBIO - CONAB / SIDRA - IBGE

De acordo com os dados apresentados na tabela, o estado do Amapá vem apresentando os maiores índices percentuais de quantidade apoiada em relação à produção total. No Pará, as subvenções em 2019 chegaram a 390 toneladas, a maior quantidade apoiada no ano. No período avaliado, o quantitativo total de açaí subvencionado pela PGPM-Bio vem aumentando ao longo dos anos.